

CACTOS

DO SEMIÁRIDO DO BRASIL

LER E COLORIR



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

CACTOS
DO SEMIÁRIDO DO BRASIL

LER E COLORIR

Texto

Arnóbio Cavalcante

Ilustrações

Wedsley Melo

Instituto Nacional do Semiárido
Campina Grande - PB
2015

Governo do Brasil

Presidência

Dilma Vana Rousseff

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Ministro de Estado

José Aldo Rebelo Figueiredo

Instituto Nacional do Semiárido

Diretor

Ignacio Hernán Salcedo

Revisão

Catarina de Oliveira Buriti

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba
Bibliotecária: Edna Maria Lima da Fonsêca - CRB-15 - 00051

C376c Cavalcante, Arnóbio.

Cactos do semiárido do Brasil: (ler e colorir) / Arnóbio Cavalcanti;
ilustrações Wedsley Melo. - Campina Grande: INSA, 2015.

26p.

ISBN: 978-85-64265-22-6

1. Literatura infantil. 2. Cactos - semiárido - Brasil. I. Melo,
Wedsley. II. Instituto Nacional do Semiárido.

CDU: 82-93

APRESENTAÇÃO

O lançamento de mais um livro pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa) é sempre um motivo de alegria, que trás junto a sensação de mais uma meta atingida. Quando esse livro é direcionado para as crianças, a alegria é ainda maior, pois elas representam a esperança de dias melhores para a nossa região. O livro infantil “Cactos do Semiárido do Brasil” para ler e colorir reúne dois componentes importantes: primeiro, difunde conhecimento sobre os cactos da região semiárida e segundo, introduz um elemento de interação participativa, convidando as crianças a colorir os desenhos apresentados. É nessa participação, ativa e criativa, que se desenvolvem atitudes que mais tarde irão resultar em pessoas que promovem mudanças substantivas e conscientes no lugar onde vivem. Às crianças do semiárido, desfrutem desse divertimento.

Ignacio Hernán Salcedo
Diretor do Instituto Nacional do Semiárido

INTRODUÇÃO

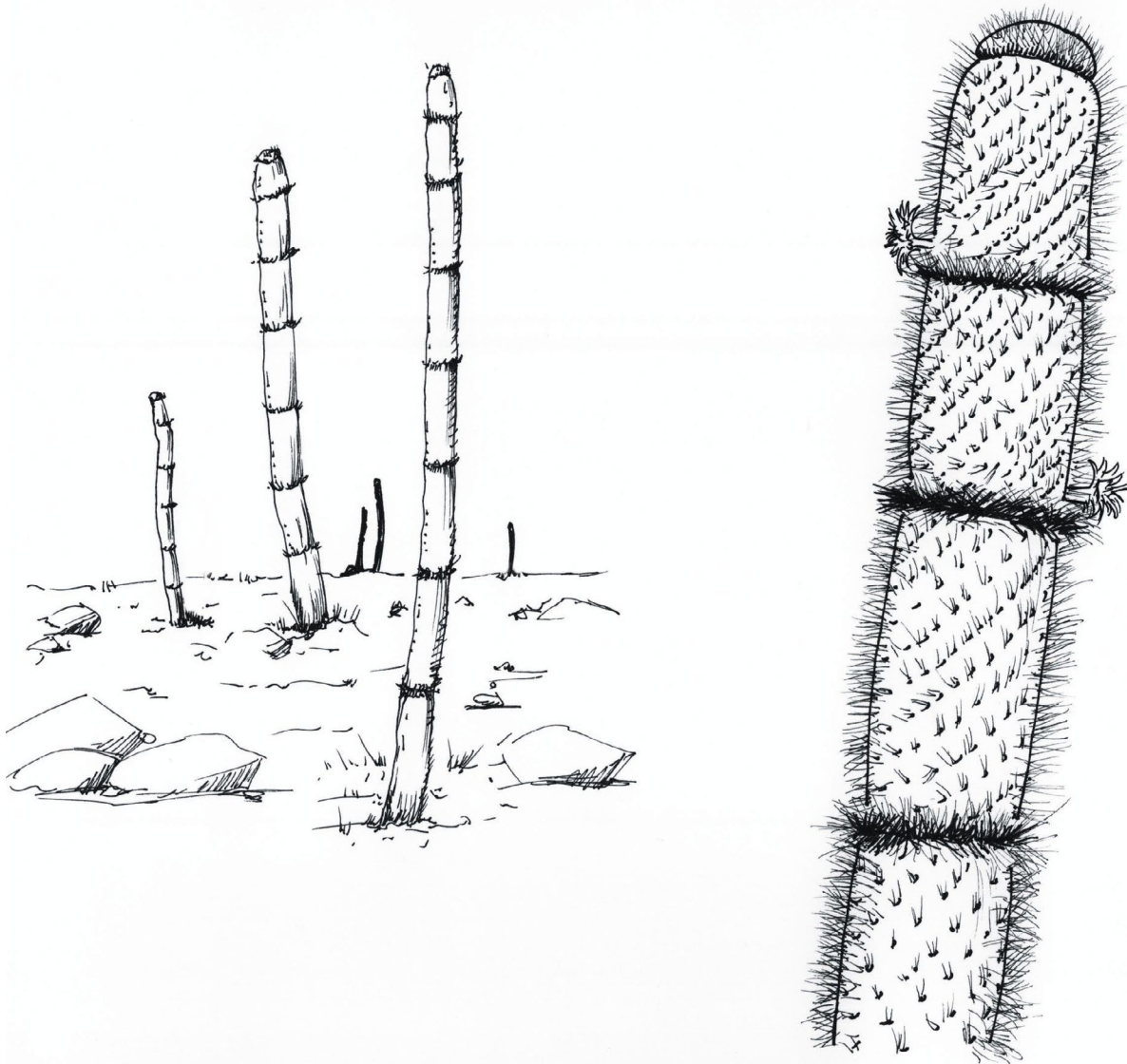
Quando perguntamos a qualquer pessoa, quais plantas vivem em lugares secos como os desertos, logo a resposta será, os Cactos. Realmente, os cactos hoje são populares e bem conhecidos da ciência. Existem cerca de 1.500 espécies de cactos no mundo. Na Botânica, essas plantas pertencem à família *Cactaceae*. Os cactos são nativos das Américas, mas sabemos hoje que eles estão presentes, também, em várias outras partes do mundo.

Os cactos têm prosperado em terras secas e servido muitas vezes, de alimento para animais domésticos e seres humanos. Também, os cactos têm sido usados pelo homem na medicina popular, na decoração de ambientes e outros fins. Os cactos são importantes na natureza, pois fornecem frutos, néctar, pólen e água para aves, insetos, mamíferos e répteis nesses ambientes secos, sendo assim a base de sustentação da vida nesses lugares.

Então, o que é um cacto? Cacto é uma planta especializada em resistir à falta de água. Geralmente, apresenta as seguintes características: ausência de folhas, presença de espinhos e caule suculento. Outra característica, porém, é determinante para se reconhecer um cacto: a presença de aréola. As aréolas são facilmente encontradas a olho nu e inúmeras estão pontuando o corpo de um cacto.

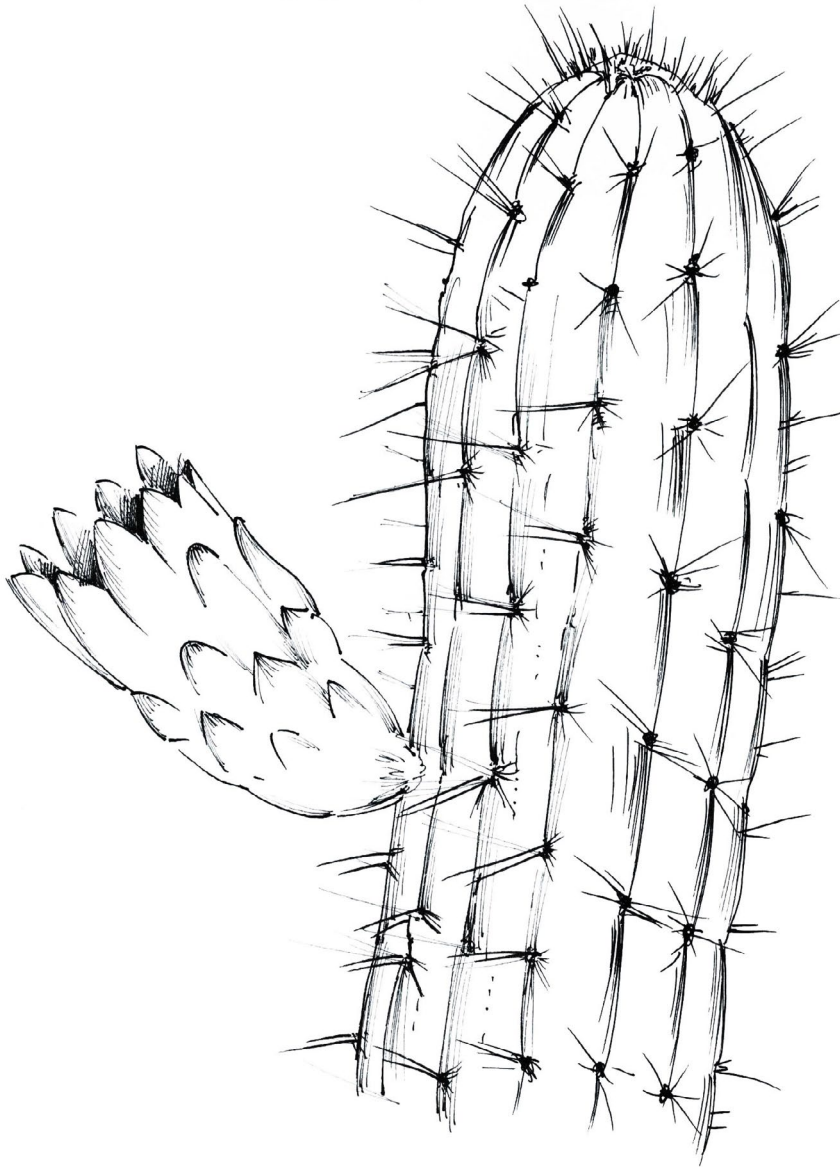
O semiárido brasileiro foi presenteado com muitas espécies de cactos, sendo considerado um centro de riqueza de cactos no Brasil e no mundo, concentrando cerca de 100 espécies nativas. No meio dessa paisagem semiárida, os cactos se destacam por possuírem uma aparência diferente das outras plantas e estarem sempre verdes. Mas, os cactos também se destacam por outro motivo. Eles simbolizam o sucesso e a beleza nessas terras secas.

E baseado no sucesso e na beleza dessas plantas, que o livro Infantil “Cactos do semiárido do Brasil” para ler e colorir foi concebido. O livro é um trabalho inédito e um excelente exercício para despertar, já nas crianças (O semiárido tem cerca de 5 milhões de crianças - até 11 anos), a vontade de cuidar da natureza local e, sobretudo, de valorizar essas plantas magníficas que tão bem emblema o semiárido brasileiro. Acompanha glossário.



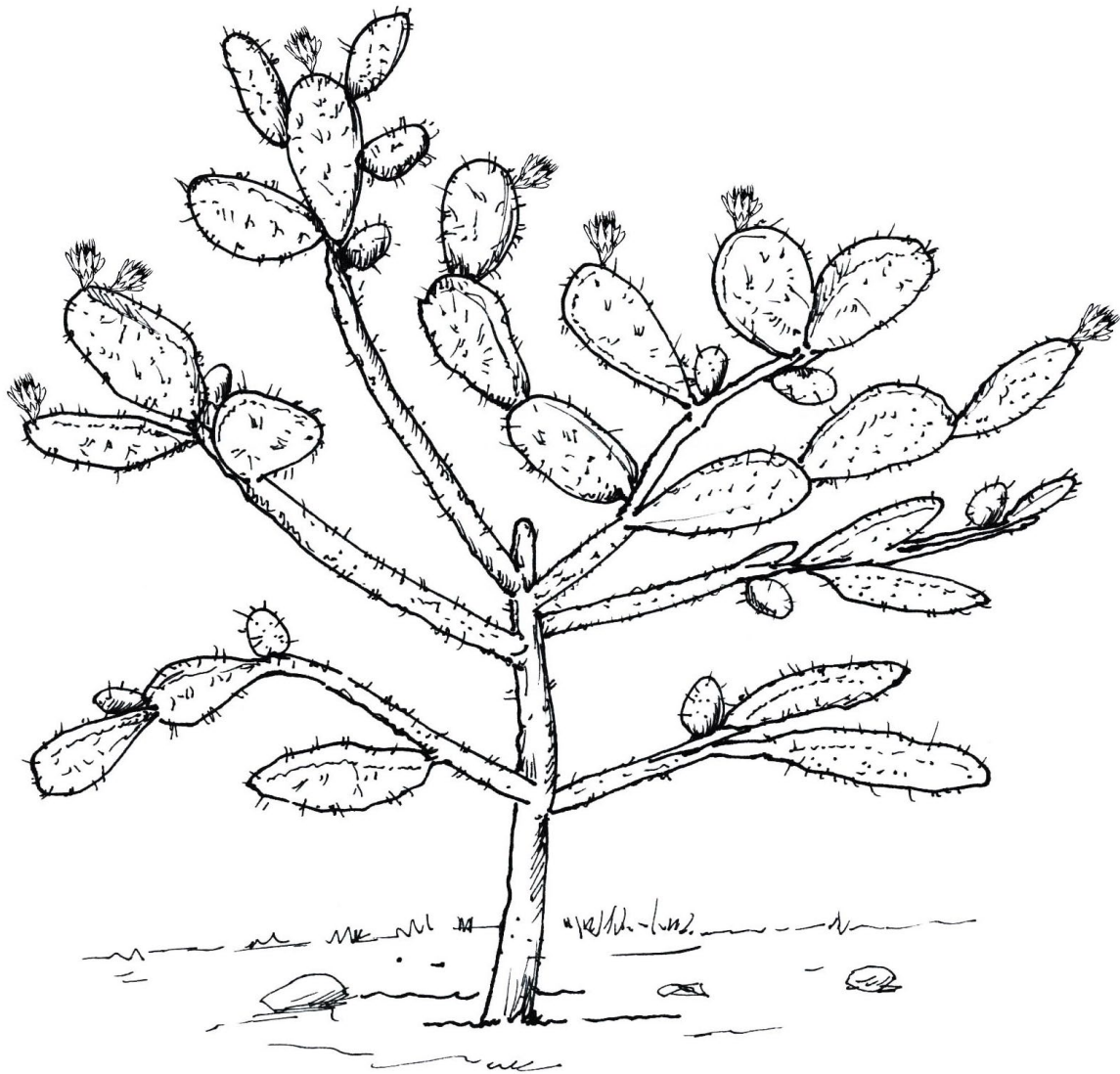
Arrojadoa marylandae

É um cacto colunar verde, com muitos espinhos finos que escondem um pouco o caule. Sua principal característica é a presença de vários “anéis” de cor marrom localizados transversalmente em seu caule, de onde surgem as flores. A flor é pequena e cor de rosa. É uma espécie endêmica do semiárido brasileiro e não tem nome popular, mas podemos chamá-lo de “cacto-arrojado”.



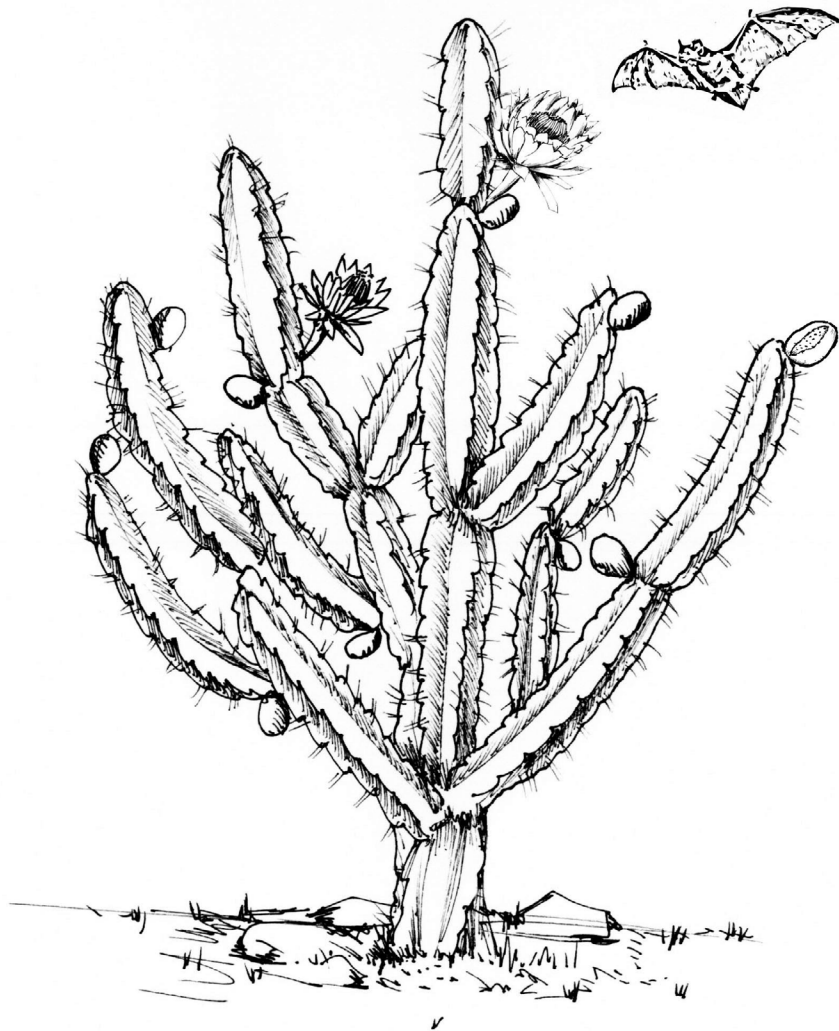
Brasilicereus phaeacanthus

É um cacto colunar verde, com muitas costelas, espinhos longos e flor branca do tamanho de uma mão fechada. Essa flor está protegida em sua maior parte por folhas verdes rígidas que lembram “escamas”. É uma espécie endêmica do semiárido brasileiro e, popularmente, chamada de “facheiro”.



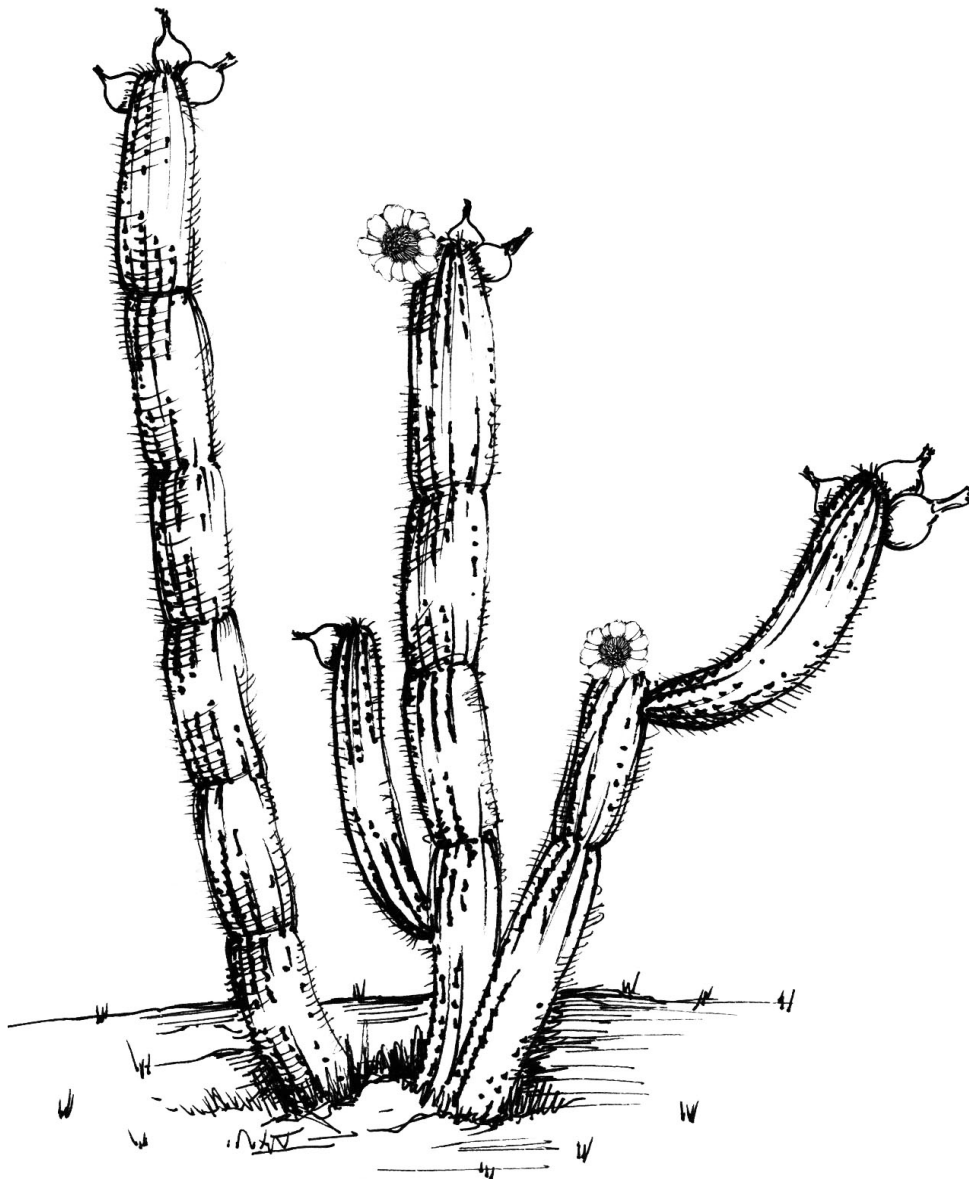
Brasiliopuntia brasiliensis

É um dos maiores cactos conhecidos no Brasil, podendo atingir até 15 m de altura. Visto de longe parece uma árvore. Esse cacto verde-claro possui um tronco principal cilíndrico e à medida que a planta cresce e se ramifica, os novos ramos adquirem a forma plana imitando raquetes. A flor é de cor amarela. O fruto é oval e de cor vermelha quando maduro. Tufos de pequenos espinhos estão presentes na superfície do fruto. É conhecido popularmente por “mamoeiro-brabo”, pois lembra um pé de mamão.



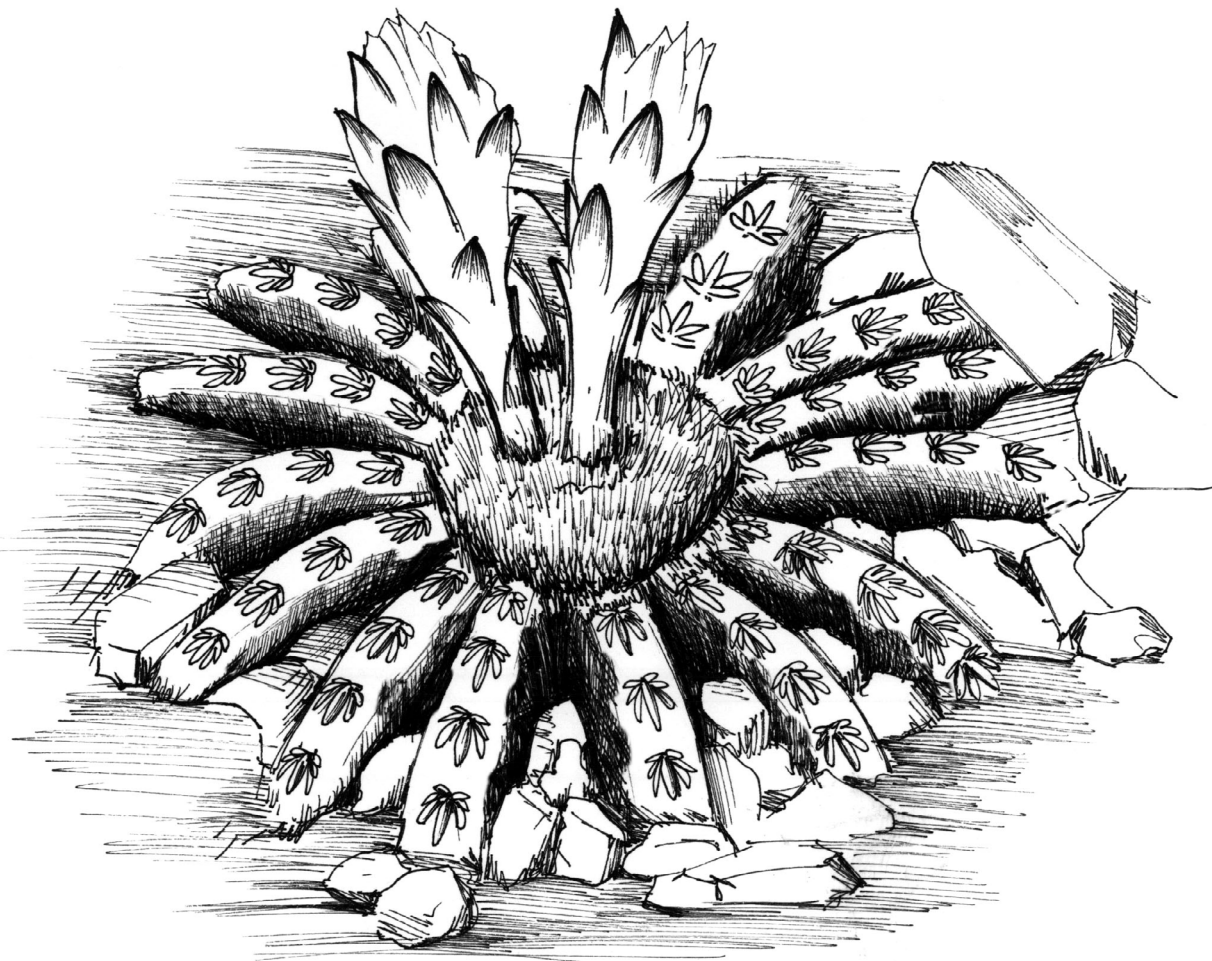
Cereus jamacaru

É um cacto colunar cuja cor varia do verde-claro ao verde-escuro. É bastante ramificado quando adulto. O tronco passa de verde para marrom e sem espinhos, quando envelhece. As costelas são salientes e os espinhos grandes e fortes. As flores são brancas do tamanho de uma mão adulta fechada, abrindo somente à noite. Um visitante frequente das flores é o morcego. O fruto é igualmente grande, de cor vermelha intensa quando maduro e que pode ser consumido pelo homem e outros animais. Esse cacto é muito popular e conhecido por “mandacaru”.



Cipocereus minensis

É um cacto colunar verde cuja característica marcante é possuir frutos de coloração azulada. Possui muitas costelas, espinhos e flor branca. É conhecido popularmente por “quiabo-do-inferno”.



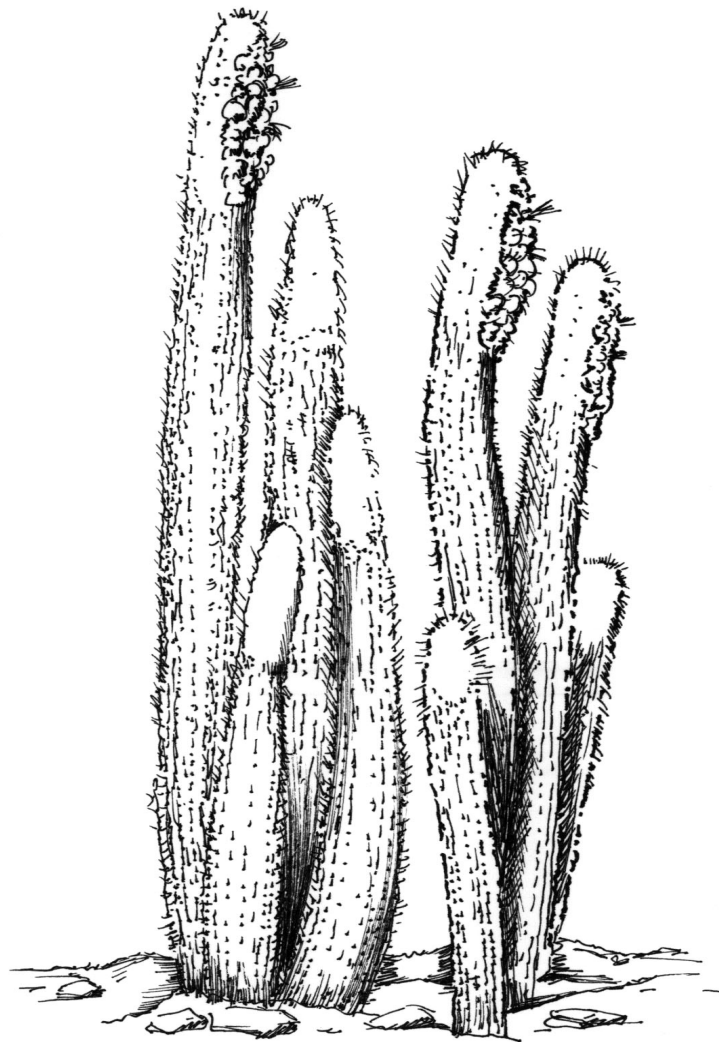
Discocactus horstii

É um cacto globoso e verde cuja parte superior é achatada, fazendo-o parecer com um disco gordo. Apresenta muitas costelas que são cobertas por tufo de espinhos curtos e grossos. A flor é branca, grande quando comparada com o corpo do cacto e surge de sua parte central e superior. É uma espécie ameaçada de extinção e seu nome popular, bem que poderia ser “cacto-aranha”.



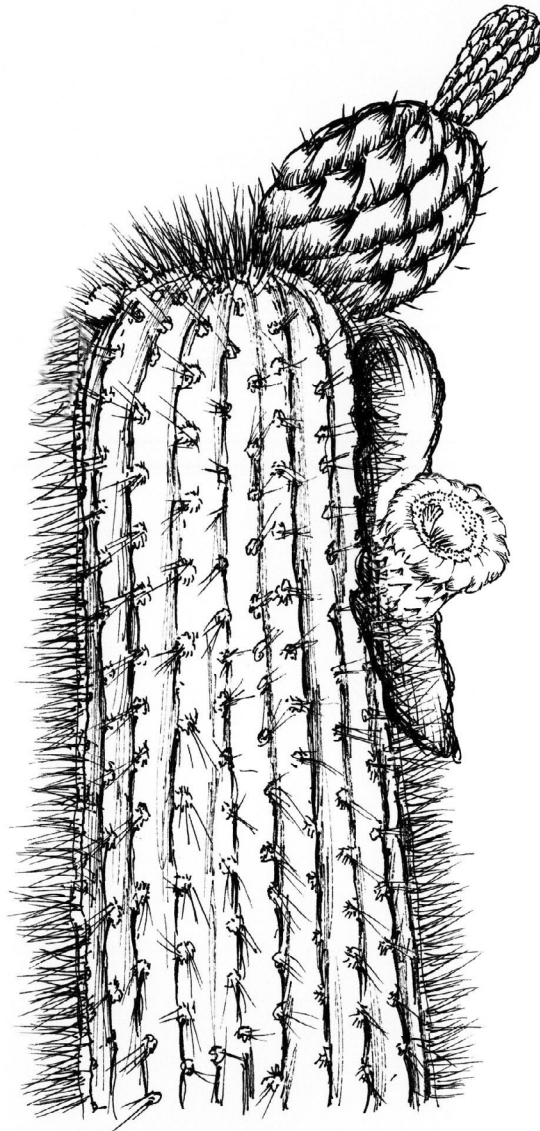
Epiphyllum phyllanthus

É um cacto interessante e diferente de todos os outros, pois pode ser confundido com uma folha. Seu corpo é verde e achatado, sem espinhos e com aréolas pequenas nas bordas. As flores são brancas e grandes com haste de sustentação em cor vermelha. Esse cacto vive sobre os galhos das árvores em locais mais úmidos do semiárido. É chamado de “cacto-orquídea”.



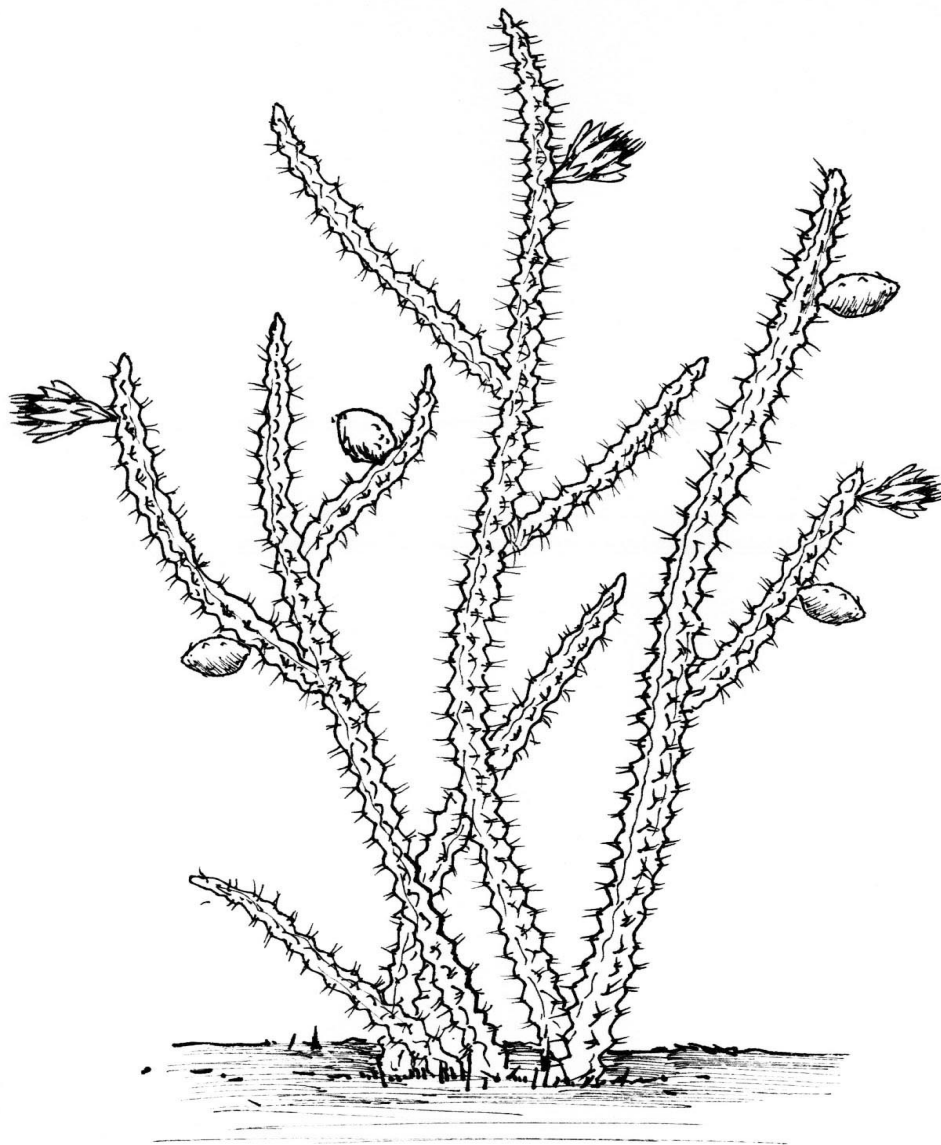
Espositoopsis dybowskii

É um cacto colunar verde, muitos espinhos e cheio de pelos brancos na extremidade superior ou região da “cabeça”. Por essa característica é conhecido popularmente por “mandacaru-cabeça-branca”. É uma espécie endêmica do semiárido brasileiro e considerada ameaçada de extinção.



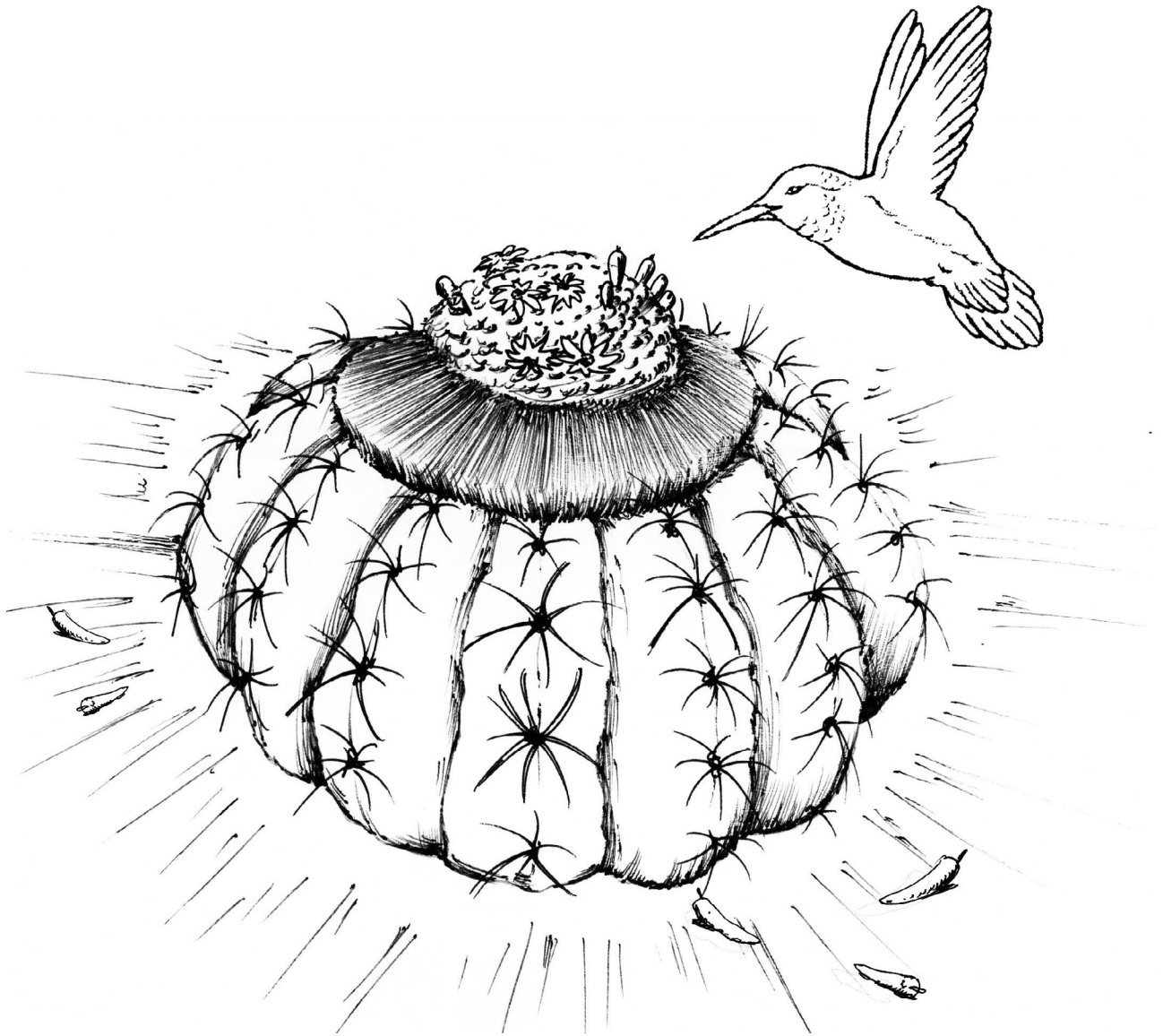
Facheiroa ulei

É um cacto colunar verde muito espinhoso, que pode alcançar 8m de altura e até 20 costelas apertadas. Uma área especial de lâ, localizada na parte superior e ao lado da haste, é de onde surgem as flores. As flores são brancas, tubulares e do tamanho de um polegar. É um cacto endêmico do semiárido brasileiro e chamado pelas pessoas de “facheiro”, por conta de seu nome científico. Muitos outros cactos semelhantes a esse, também, recebem o mesmo nome popular.



Harrisia adscendens

Trata-se de um cacto verde, fino como o cabo de uma vassoura, poucas costelas com espinhos espaçados. Embora fino, ele se mantém de pé podendo formar densas moitas. A flor é grande, de cor branca e somente abre à noite. O fruto é suculento, redondo, cor vermelha quando maduro, do tamanho de um punho fechado e com poucos espinhos em sua superfície. A espécie é conhecida popularmente como “rabo-de-raposa”.



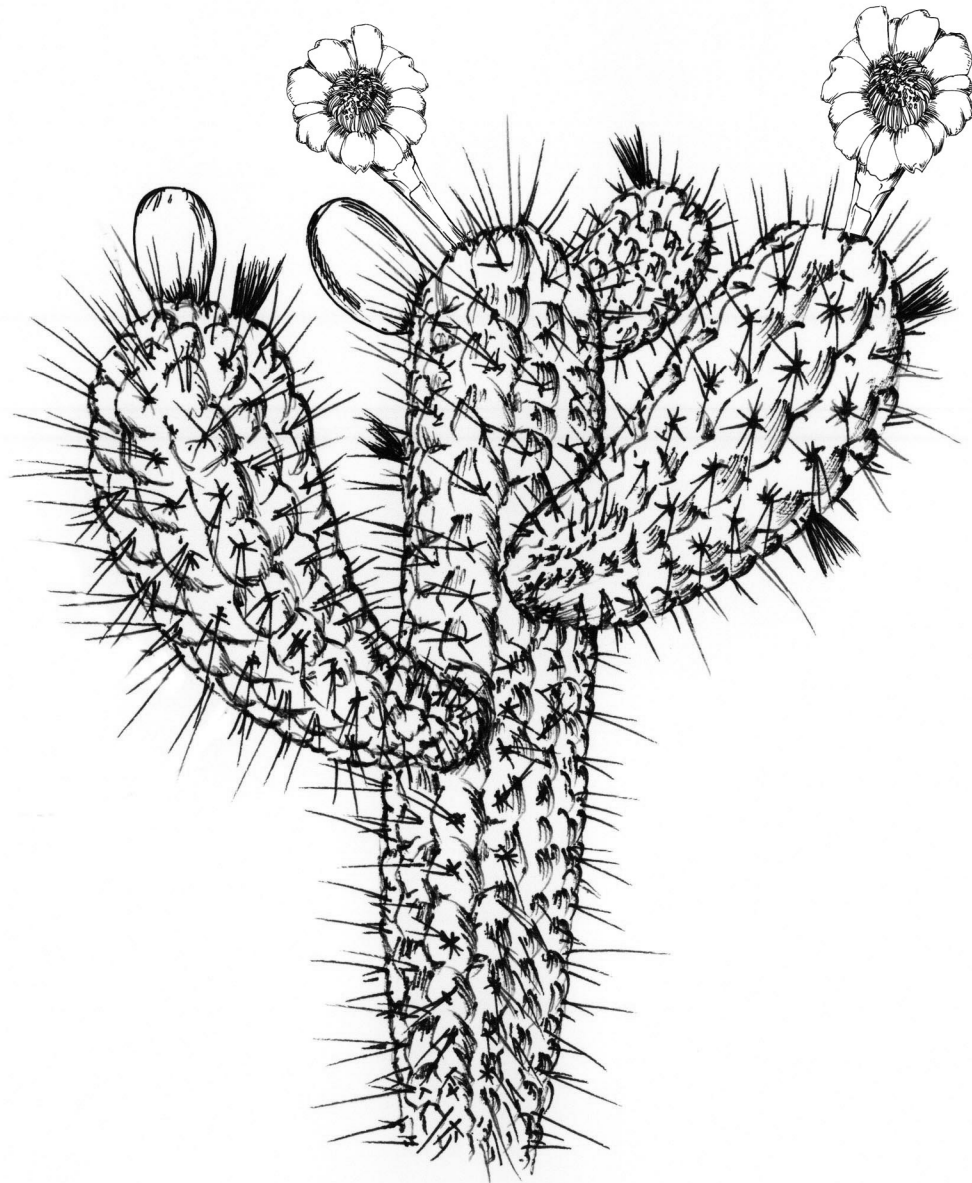
Melocactus zehntneri

É um cacto verde, com formato globoso e revestido de espinhos grossos e fortes. Na parte central do topo existe uma área circular com pelos, cuja cor varia do vermelho intenso na borda mudando gradualmente para branco no sentido do miolo. É dessa área que surgem várias pequenas flores em cor de rosa, facilmente vistas de dia. Um visitante dessas flores é o beija-flor, que bebe seu néctar. O fruto é vermelho cuja forma imita uma pimenta. É conhecido das pessoas como “coroa-de-frade”.



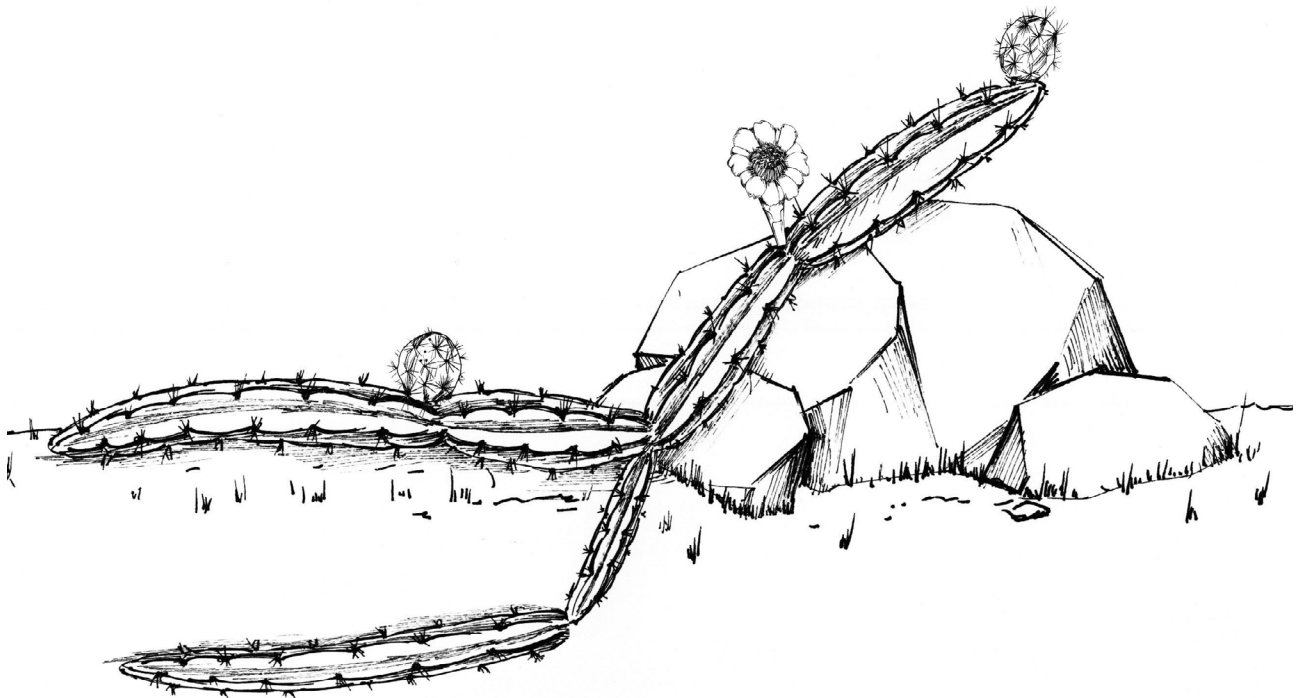
Pereskia bahiensis

Esse cacto não se parece com um cacto comum. Como os outros, ele possui aréolas e espinhos. Porém, é diferente porque tem folhas verdes e seu caule nem é totalmente verde e nem tão pouco suculento. Outra característica marcante desse cacto, é que seu fruto também tem folhas. Assim, temos um estranho fruto com folhas. A flor é cor de rosa com miolo branco e pintas amarelas. Seu nome popular é “ora-pro-nobis”.



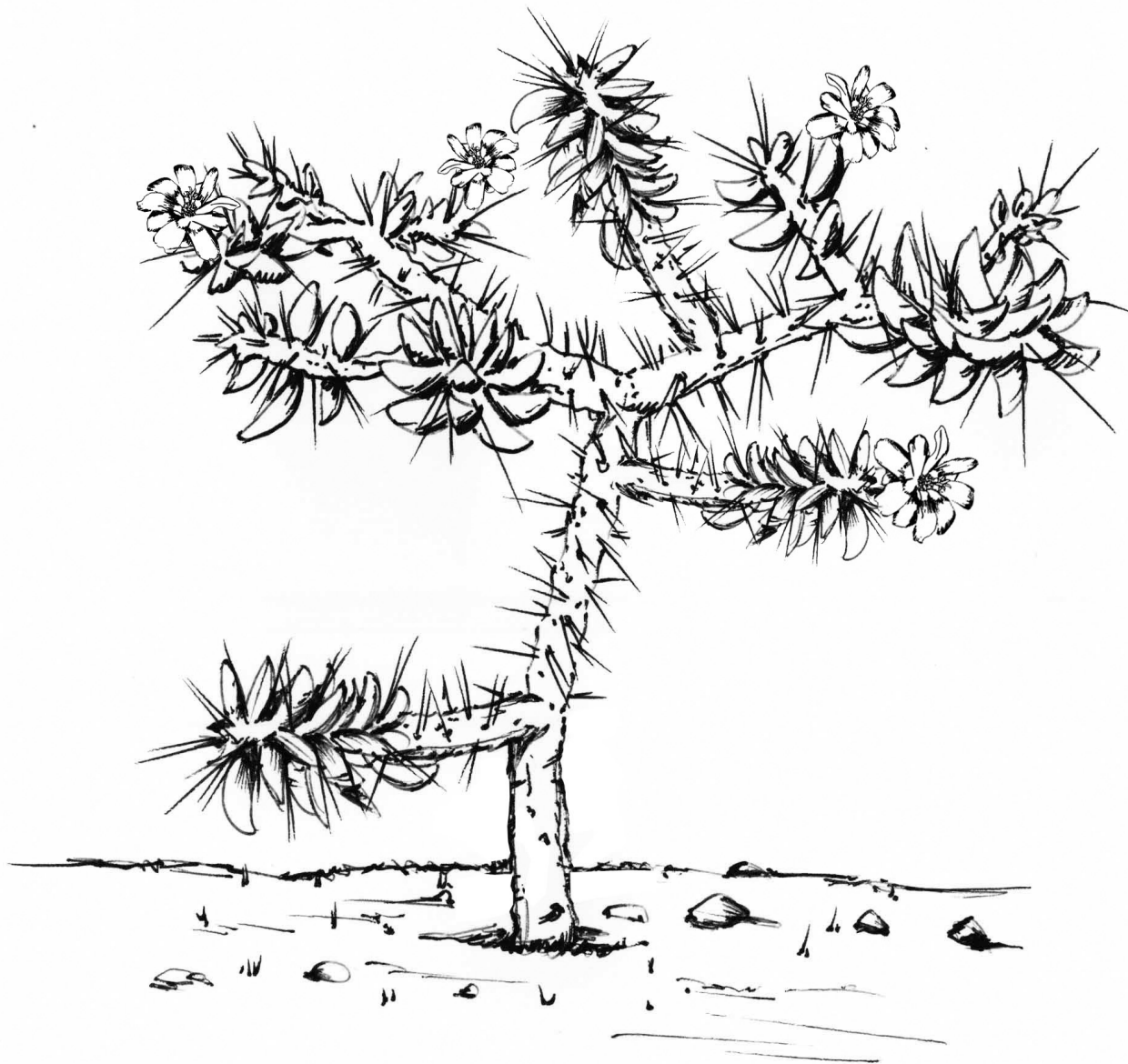
Pilosocereus gounellei

É um cacto colunar verde com muitos espinhos e pelos presentes em algumas aréolas mais novas. Como seu caule é curto e muito ramificado, de longe, o cacto parece imitar um candelabro. A flor é branca e só abre à noite, momento em que os morcegos a visitam para beber o néctar. O fruto é comestível tal qual o do mandacaru. É um cacto endêmico do semiárido e chamado de “xique-xique”.



Pseudoacanthocereus brasiliensis

É um cacto verde com o diâmetro menor do que o pulso de um adulto, com grupos de espinhos bem separados e alinhados. Esse cacto não consegue manter-se de pé, necessitando de um apoio que pode ser uma rocha grande ou uma planta forte. Tanto a flor como o fruto são amarelos e perfumados. A espécie é conhecida como “catana”.



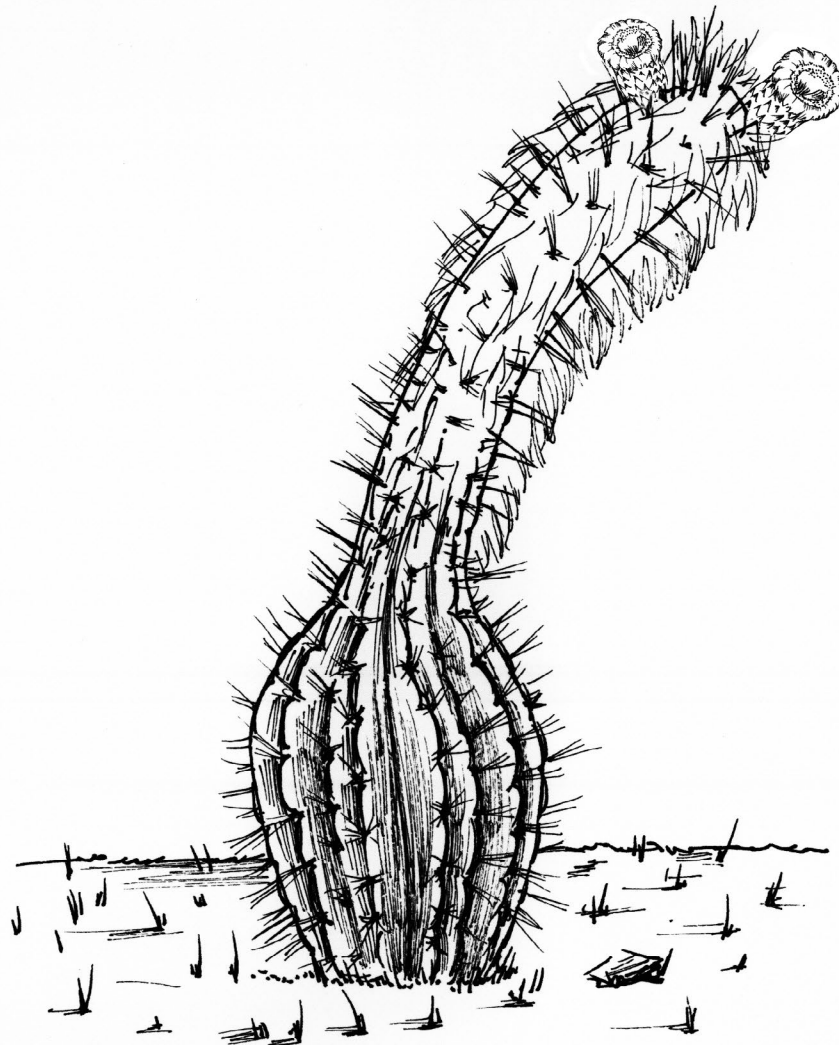
Quiabentia zehntneri

É também um cacto diferente dos outros, pois tem folhas verdes. Quando adulto esse cacto imita uma árvore de porte médio, até 6 metros de altura, fase em que seu tronco perde os espinhos. Os galhos novos são verdes e apresentam muitos espinhos longos e na medida em que envelhecem, os galhos tornam-se marrons. A flor é de cor roxa. O fruto é vermelho, succulento e redondo. Esse cacto é conhecido por “quiabento”.



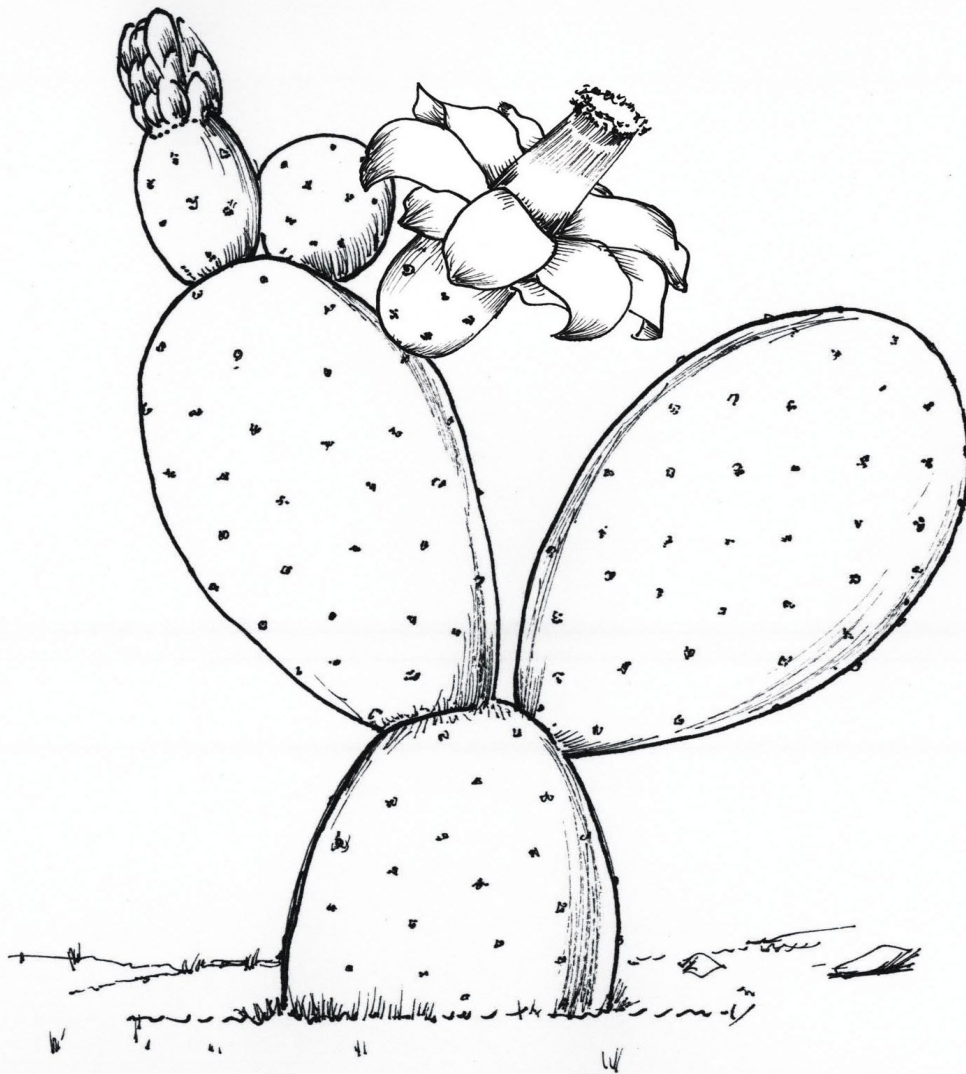
Rhipsalis baccifera

Esse cacto vive pendurado em árvores. O caule é verde, suculento e fino como vários canudinhos de refrigerante unidos. Os espinhos somente aparecem na fase jovem do cacto e são pequenos e finos como o cabelo. O cacto adulto não tem espinho. A flor é branca e seu tamanho corresponde a unha do dedo mindinho. A fruta é globosa e tem o mesmo diâmetro de um lápis. Esse cacto é conhecido por “conambaia”.



Stephanocereus luetzelburgii

É um cacto verde, colunar com numerosas costelas e espinhos. Ele apresenta uma forma curiosa quando jovem. Nessa fase sua base é dilatada e a parte superior estreita. Assim, o cacto imita uma garrafa com gargalo longo. A flor é branca em forma de tubo e noturna. A fruta é carnosa e azul. É uma espécie endêmica do semiárido. Não tem nome popular, mas podemos chamá-lo de “cacto-garrafa”.



Tacinga inamoena

É um cacto verde, de pequeno porte e com muitos espinhos. Seu corpo é feito de peças achatadas com a forma de raquete, que estão conectadas entre si. A cor da flor é vermelha brilhante, surgindo da borda da raquete. O fruto é redondo e tem tufo de pequenos espinhos que imitam pelos. É uma espécie endêmica do semiárido brasileiro e conhecida popularmente por “quipá”.

GLOSSÁRIO

Ameaçada de extinção - espécie que está em risco de desaparecimento da natureza em futuro próximo.

Aréola - são pequenas áreas circulares e esbranquiçadas no caule do cacto, de onde partem os pelos, espinhos, flores e frutos.



Pedacço de um cacto mostrando as aréolas (círculos brancos), os espinhos nas aréolas e as costelas vistas de frente e de lado.

Bibliografia - lista de livros consultados pelo autor para seu texto.

Botânica - ciência que estuda as plantas.

Cactário - é um lugar seguro para uma coleção de cactos.

Cactófilo(a) - diz-se da pessoa que gosta de cactos.

Cactólogo(a) - diz-se da pessoa que estuda os cactos.

Candelabro - é um suporte para velas ou lâmpadas com vários braços recurvados, usado em casas antigas ou castelos.

Carnosa - macia, suculenta.

Catana - espada curvada usada no Japão.

Caule - é o termo técnico para a parte da planta que fica entre a raiz até os galhos com folhas. Quando grosso recebe o nome de tronco.

Ciência - maneira de estudar as coisas com método. Também pode ser o conjunto de conhecimentos sobre determinada área, por exemplo, Ecologia.

Cilíndrico - com a forma de um cano.

Colunar - que imita a forma de uma coluna.

Comestível - que pode ser comido por pessoas.

Costela - parte saliente ou que se projeta para fora do corpo de um cacto. Veja na foto acima.

Diâmetro - distância em linha reta que vai de um ponto a outro num círculo, passando pelo centro.

Dilatada - que aumentou de tamanho.

Ecologia - ciência que estuda a relação entre os seres vivos e seu ambiente.

Emblema - imagem, símbolo ou marca representando alguma coisa.

Endêmica - que só ocorre naquele lugar ou região e em nenhum outro lugar do mundo.

Espécie - conjunto de indivíduos semelhantes que cruzando entre si, produzem filhos semelhantes aos pais e que são capazes de gerar, também, novos filhos semelhantes aos pais.

Espinho - é uma peça dura e pontiaguda, como uma agulha de costura, que protege o cacto de ser comido por animais e, também, evita que a planta perca água e não murche.

Extinção - desapareceu da natureza. Não existe mais um representante da espécie no mundo.

Forma plana ou achatada - quando imita a forma de um disco gordo, este chamado de raquete ou palma.

Fruto - é a palavra técnica para fruta.

Globoso - forma redonda ou que lembra a forma de uma bola de futebol.

Glossário - lista de palavras em ordem alfabética para explicar as palavras técnicas ou pouco usadas contidas no texto.

Haste - pequena vara que segura uma folha, fruto ou flor.

Inédito - nunca visto, por exemplo, livro inédito ou que não se publicou ainda.

Lã - pano feito de pelo.

Magnífica - ótima, excelente.

Mamífero - animal quando bebê se alimenta de leite, por exemplo, gato, onça, preá e soim.

Medicina popular - é o uso por pessoas de plantas medicinais para prevenir e curar doenças.

Moita - várias plantas entrelaçadas.

Nativo - que é próprio ou natural de certo lugar. Nascido naquele lugar.

Néctar - Líquido açucarado produzido pelas flores.

Nome científico - o nome científico de qualquer espécie consiste de duas palavras latinas: a primeira é escrita com inicial maiúscula e a segunda com inicial minúscula. Por exemplo, *Cereus jamacaru* é o nome científico para o mandacaru.

Nome popular - nome dado pelos moradores da região onde a planta ocorre. Esse nome geralmente remete a uma característica marcante da planta. O nome popular coroa-de-frade se deve a planta lembrar a cabeça de um frade. Pode ainda uma mesma espécie de cacto ter diferentes nomes populares ou, mais de uma espécie podem ser conhecidas pelo mesmo nome popular. Existem ainda espécies que não possuem um nome popular. Assim, uma identificação precisa do cacto sempre se dá pelo nome científico.

Noturna - que só aparece ou ocorre à noite.

Pólen - pó amarelado encontrado dentro da flor.

Porte - o mesmo que tamanho.

Ramifica - ganha novos ramos ou galhos.

Raquete - peça usada no jogo de tênis para bater na bola.

Réptil - animal que anda arrastando-se no chão como a cascavel, o camaleão e o jacaré.

Saliente - que se projeta para fora ou facilmente visto.

Semiárido - é um lugar onde chove pouco e passa a maior parte do ano seco.

Suculento - que armazena muita água.

Tronco - é a parte da árvore que sustenta os galhos com folhas, por exemplo, o tronco do juazeiro.

Tubular - na forma de um cano.

Tufo - monte de pelos ou pequenos espinhos.

Úmido - molhado.

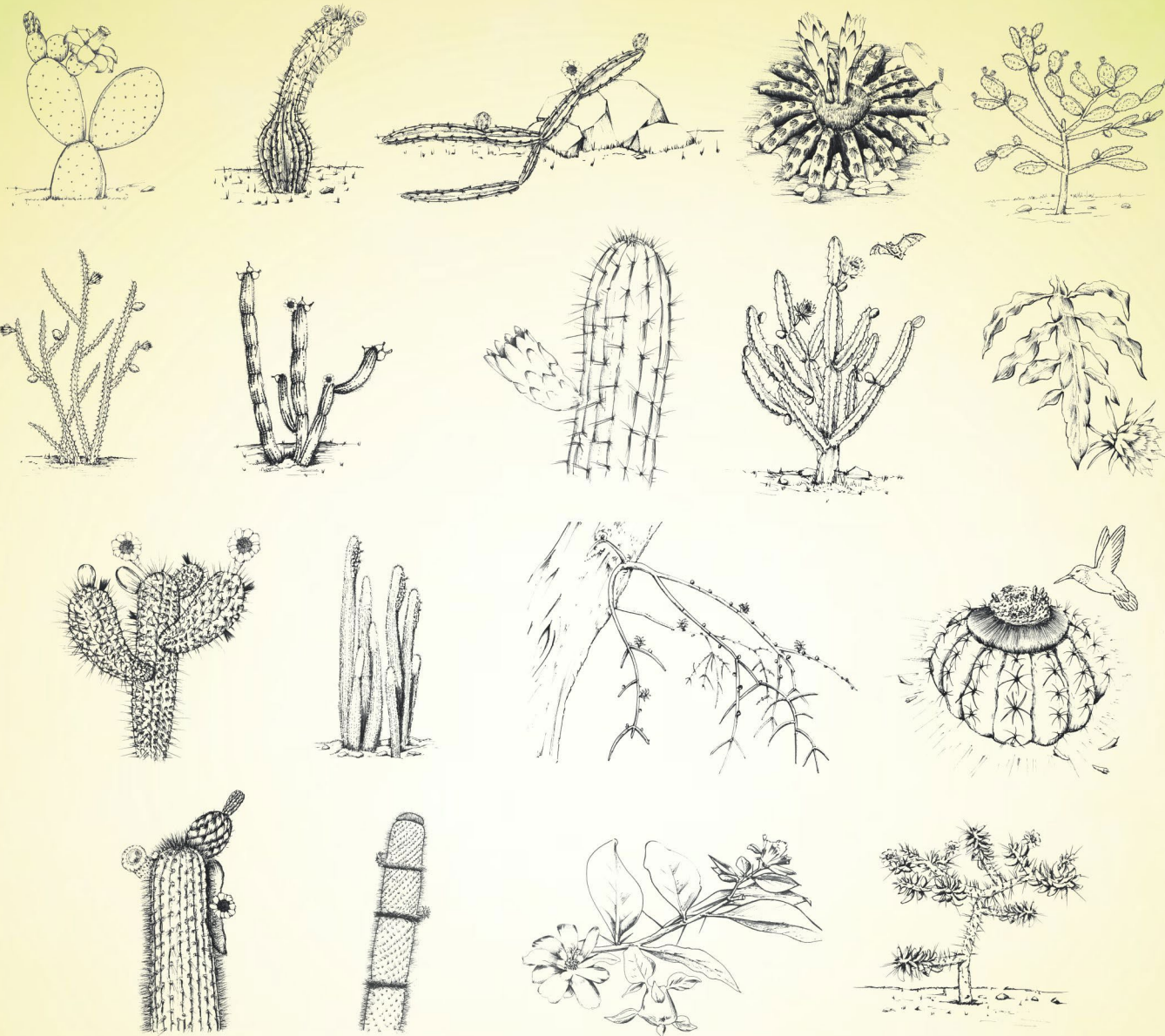
BIBLIOGRAFIA

CAVALCANTE, A. M. B; MENEZES, M. O. T; MACHADO, M. C. Cactos do Semiárido do Brasil: guia ilustrado. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2013. 103p.

TAYLOR, N. P; ZAPPI, D. C. Cacti of Eastern Brazil. Kew: Royal Botanical Gardens, 2004. 499p.

Arnóbio de Mendonça Barreto Cavalcante é Doutor em Ecologia e Recursos Naturais e Pesquisador Associado do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação lotado no Instituto Nacional do Semiárido. Muitas contribuições têm levado à conservação da vida selvagem do semiárido brasileiro, por meio de artigos científicos internacionais e nacionais, livros, palestras e formação de conservacionistas. Publicou os livros infantis Joana e Pirrura: amigos por natureza (2006), Lola: a guardiã da natureza (2007) e Joana e a Borboleta Verde (2008).

Wedsley Oliveira de Melo é graduado em Design pela Universidade Federal de Campina Grande atuando, desde 2011, na editoração eletrônica, desenvolvimento de ilustrações, cartilhas e imagens do material gráfico produzido pelo Instituto Nacional do Semiárido. Também, trabalha de forma independente em projetos de identidade visual, ilustração e consultoria em produtos artesanais e calçados.



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

Av. Francisco Lopes de Almeida, S/N - Serrotão
CEP: 58429-970 Caixa Postal 10067 - Campina Grande (PB).
www.insa.gov.br

✉ insa@insa.gov.br

☎ 83.3315.6400

🐦 @insamct

📘 insamcti

ISBN: 978-85-64265 -22-6